



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JOCICLEIDE GOMES LEITE

A IMPORTÂNCIA DE APRENDER BRINCANDO

Piancó-PB

2014

JOCICLEIDE GOMES LEITE

A IMPORTÂNCIA DE APRENDER BRINCANDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientadora: Prof^a. Ma. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Piancó – PB

2014

L533i Leite, Jocicleide Gomes.

A importância de aprender brincando / Jocicleide Gomes Leite. – João Pessoa: UFPB, 2014.

49f.

Orientador: Rose Mary Pinto Beserra Bandeira

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

JOCICLEIDE GOMES LEITE

A IMPORTÂNCIA DE APRENDER BRINCANDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 11 /12 /2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dr.^a Isabel Marinho da Costa

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Ma. Thalyta de Paula Pereira Lima

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico especialmente ao meu esposo Carlos Alberto, que sempre manteve a paciência e tranquilidade durante meus estudos e trabalhos, a toda minha família, em especial à minha mãe e minhas irmãs que de alguma forma contribuíram para a conclusão do curso, as crianças que tem, ou não, a oportunidade de aprender brincando e às professoras que ajudam a construir novos conhecimentos através do brincar.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Agradeço pela graça de conseguir concluir mais essa etapa da minha vida acadêmica.

Aos meus pais,

Por sempre me guiarem para seguir pelo caminho correto, mesmo que este fosse o mais difícil de trilhar.

Ao meu esposo,

Por não me deixar desistir, e pelo amor e carinho a mim dedicado.

A minhas irmãs Jocileide e Jocilene,

Agradeço por tudo, pois, mesmo cursando junto comigo e tendo suas próprias preocupações, sempre ajudaram e colaboraram com meus estudos.

Aos meus familiares e amigos,

Obrigada pela colaboração com os estudos e pela paciência e compreensão nas minhas ausências devido à falta de tempo.

A todos os professores, mediadores, orientadores e coordenadores pela dedicação, companheirismo e incentivo conosco, muito obrigada.

A professora Rose Mary Beserra Pinto Bandeira agradeço carinhosamente pela dedicação, paciência, orientação e apoio durante a elaboração deste estudo.

Obrigada também, aos colegas de turma pela parceria e cumplicidade durante toda a trajetória do curso. E a todos que de alguma forma contribuíram com esta minha conquista.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

A Educação Infantil vem sendo vista e tratada com uma importância mais centrada no que é melhor para criança, e a ludicidade nesse contexto tem sido essencial para estas transformações no campo educacional. O lúdico já vem sendo investigado há algum tempo e se tornando cada vez mais comprovada sua eficiência na construção de novos conhecimentos para a criança pequena. Nessa perspectiva, e na busca de um melhor entendimento de como se dá a construção de um aprendizado significativo utilizando o lúdico nas atividades pedagógicas da Educação Infantil, essa pesquisa objetiva refletir sobre a importância de ensinar e aprender brincando a partir de conjecturas de teóricos que já investigaram esta possibilidade de variadas formas, construindo assim novas hipóteses e conceitos a respeito da ludicidade e confirmando muitas vezes seus resultados positivos. Metodologicamente, esse estudo apresenta uma pesquisa empírica e baseia-se em uma abordagem qualitativa em vista de compreender melhor a natureza do brincar no processo ensino aprendizagem, bem como apresenta observações e entrevistas com educadoras de uma escola da rede municipal de Piancó - PB, que ajudaram a obter melhores informações sobre essa temática. Em seus resultados, a pesquisa mostra que a ludicidade quando utilizada no processo ensino aprendizagem de forma adequada consegue conduzir à construção de novos conhecimentos de maneira prazerosa e divertida, e que a escola observada se utiliza desta ferramenta mesmo havendo dificuldades reais, como o pouco espaço físico, que acaba prejudicando o processo. Sendo assim, diante das informações apresentadas, essa investigação contribui com dados que enfatizam a ludicidade como essencial no âmbito educacional, visto que, estudar brincando é bem mais eficaz para aprendizagem da criança pequena e que as instituições infantis buscam, em parte, utilizar essa prática pedagógica como ferramenta de ensino nos dias atuais. Todavia, ainda se encontram fatores que necessitam de mais estudos quanto ao trabalho dos professores no cotidiano escolar relacionados ao brincar como forma de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Infantil. Lúdico. Conhecimento.

ABSTRACT

Preschool education has been seen and treated with a more focused importance on what is best for children, and playfulness in this context has been essential to these changes in the educational field. The playful is already under investigation for some time and becoming increasingly proven to be efficient in building new knowledge for the small child. From this perspective, and in the search for a better understanding of how is the construction of a meaningful learning using playful in educational activities of early childhood education, this research aims to reflect on the importance of teaching and learning playing from theoretical conjectures already investigated this possibility in several ways, thereby building new hypotheses and concepts about playfulness and often confirming its positive results. Methodologically, this study presents an empirical research and is based on a qualitative approach in order to better understand the nature of play in the learning process and presents observations and interviews with teachers of a school in the municipal Piencó - PB, which helped to obtain better information on this subject. In their results, the research shows that playfulness when used in the learning process properly can lead to the construction of new knowledge in an enjoyable and fun way, and that the observed school using this tool even with real difficulties, such as little space physical, which will hinder the process. Thus, on the information presented, this research contributes data that emphasize the playfulness as essential in the education sector, since studying playing is much more effective for learning of young children and that the children's institutions seek partly follow this practice teaching as a teaching tool today. However, are still factors that need further studies on the work of teachers in the daily school-related play as a way of learning.

Keywords: Learning. Early Childhood Education. Playful. Knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	11
1.2. LUDICIDADE: Conceito e importância para a Educação Infantil	14
1.2.1. Uma relação da construção do conhecimento entre atividades lúdicas mediadas pelo professor e atividades realizadas,.,.,.,.	16
1.2.2. Possibilidades de motivação, imaginação, observação e socialização através do uso da ferramenta Ludicidade	18
1.2.2.1. Motivação	19
1.2.2.2. Imaginação	19
1.2.2.3. Observação	20
1.2.2.4. Socialização	21
1.2.3. O Papel do Professor como Mediador das Atividades Lúdicas	22
2. OS PERCURSOS METODOLÓGICOS: Trilhando a Pesquisa	24
3. ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES EM SALA E DAS ENTREVISTAS	29
3.1 Análises das Observações em Sala	29
3.2 Análise das Entrevistas	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45

INTRODUÇÃO

A Ludicidade tem sido frequente objeto de estudo por pesquisadores e vem sendo convidada a estar presente dentro da sala de aula a cada resultado de pesquisa, principalmente e especialmente na Educação Infantil. Para esta pesquisa a escolha do tema Ludicidade se deu porque é sabido de que muitas escolas da Educação Infantil ainda não utilizam esta importante ferramenta educativa para a construção do aprendizado da criança pequena e quando isto ocorre muitas vezes são propostas de formas indevidas e inadequadas, pressionando a criança a uma aprendizagem forçada e sem diversão, podendo assim prejudicar o seu desenvolvimento livre e autônomo. Por isso, mesmo com tantas pesquisas e estudos relacionados ainda existe uma preocupação constante em desenvolver metodologias e possibilidades que levem a criança a aprender brincando. Contudo, interessa-se saber como se dá a construção de um aprendizado significativo utilizando o lúdico nas atividades pedagógicas da Educação Infantil pensando na importância desta ferramenta para a construção da aprendizagem?

Tendo em vista algumas abordagens acerca deste tema e suas possíveis divergências em relação às práticas lúdicas e suas aplicações adequadas em sala de aula, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a contribuição das brincadeiras no cotidiano escolar e a importância de inserir o lúdico nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Passando em: compreender a dimensão desta prática no processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança; relacionar as possibilidades de motivação, imaginação, observação e socialização proporcionadas pelas brincadeiras; e compreender as atividades lúdicas como facilitadoras no processo de aprendizagem das crianças de cinco anos.

Para concretização da pesquisa, de natureza qualitativa, foram selecionados os autores: Vygotsky (1998), Kishimoto (2007), Kramer (1993), Oliveira (2002) e documentos nacionais como: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 de 1996), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/1990), RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) para referendar as análises do primeiro, segundo e terceiro capítulos. Passando por um

breve histórico da história da Educação Infantil, a ludicidade e sua importância na construção do conhecimento infantil, entre outros. No segundo capítulo, apresento a metodologia desta investigação, acontecendo o universo da pesquisa que se efetivou numa escola de Educação Infantil em Piancó, entrevistando a diretora, a coordenadora pedagógica do centro e duas professoras que atuam em sala de aula com crianças de cinco anos. A Instituição de ensino selecionada foi numa escola que acolhe a Educação Infantil e Fundamental I. E, conseqüentemente, temos o terceiro capítulo com as análises das entrevistas e observações feitas em sala de aula.

A pesquisa, de forma modesta, oportunizou compreender melhor a importância da ludicidade para a construção de novos aprendizados. O aprender brincando, possibilita a construção do conhecimento significativo e prazeroso. No entanto, chama-nos a uma continuação da investigação e reflexões envolvendo o tema.

1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O conceito de infância¹, não tão diferentemente da Educação Infantil, surgiu junto com o capitalismo e foi sendo desenvolvido e exposto pelas classes mais influentes do Brasil e do mundo através das mudanças sociais e econômicas causadas pelas revoluções industriais, tratando-se de uma construção histórica, até então não havia preocupação em relação à educação da criança pequena, esta responsabilidade cabia exclusivamente à família, já que, o papel social da criança na sociedade era ignorado e ela era vista apenas como um ser vazio que somente deveria ser exposto, visto como um pequeno adulto, sem necessidades infantis, escolares e educacionais. O sentimento de infância foi estudado e analisado de diferentes pontos de vista, Kramer (1995, p. 17) entende como:

Sentimento de Infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto e faz com que a criança seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento.

Desta forma, a autora explica a compreensão da infantilidade da criança desconstruindo a ideia de que criança não tem sentimentos ou vontades próprias. Muitas modificações na história da Educação Infantil começaram a surgir a partir das mudanças das famílias para as grandes cidades e das necessidades trabalhistas femininas, onde mães que precisavam trabalhar fora de casa não tinham com quem deixar seus filhos, a partir dessas necessidades a Educação Infantil no Brasil obteve um pequeno avanço, e a partir dessa necessidade houve uma pequena intervenção do Estado no que se refere à educação da criança pequena. Deu-se então início a criação de creches e pré-escolas principalmente para crianças mais carentes e a educação para criança pequena começa a ser vista exclusivamente como uma ideia

¹ Sobre **Infância**, Ariès (1978, p.156) diz o que “o sentimento da infância corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem”.

assistencialista, com a necessidade apenas de cuidar e a este fato Oliveira (2002) aponta que todo cuidado e toda educação da criança pequena historicamente era conferido unicamente à família, mesmo com as creches e pré-escolas que seriam apenas para o cuidado dos pequenos. A respeito do surgimento de jardim de infância Oliveira diz o seguinte:

A ideia de jardim de infância, todavia, gerou muitos debates entre os políticos da época. Muitos a criticavam por identificá-la com as salas de asilos franceses entendido como locais de mera guarda das crianças. Outros a defendiam por acreditarem que trariam vantagens para o desenvolvimento infantil, sob a influência dos escolanovistas. O cerne da polêmica era a argumentação de que, se os jardins de infância tinham objetivos de caridade e destinavam-se aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo poder público. (OLIVEIRA, 2007, p. 92)

Assim, a autora explica como o início da inserção de escolas para crianças pequenas foi complicada e contraditório, visto que, muitos políticos da época tinham opiniões diferentes sobre a importância das escolas infantis. A partir daí, ocorreram várias manifestações e movimentos que buscavam tratar a pré-escola como uma fase importante e indispensável no processo educacional. Até então toda a ação que incitava a Educação Infantil, no Brasil, apontava o atendimento às crianças pequenas apenas como aspectos assistenciais, estando mais ligada ao campo da saúde do que a educação. A este aspecto Kramer (1993, p. 18) aponta que “[...] é só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a incipientemente, ampliar o atendimento, em especial das crianças de 4 a 6 anos”.

Várias foram as lutas para que os direitos educacionais da criança pequena fossem postos em prática, uma das mais importantes conquistas para essa realização foi a aprovação da Declaração Universal dos Direitos da Criança em 1959 durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, que visava garantir a todas as crianças seus direitos como seres humanos e sociais, inclusive o direito de obter uma Educação Infantil.

Contudo, apenas nas últimas duas décadas, houve um compromisso maior voltado à Educação Infantil, ampliando a universalização da educação. No Brasil os direitos educacionais das crianças tiveram uma maior consolidação após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei n. 8069/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96 de 1996), garantindo uma educação gratuita e de qualidade responsável pelos órgãos competentes (Município, Estado e União), igualdade, uma nacionalidade, assistência médica, etc. A educação é um direito de todos inclusive da criança pequena, e também um dever da sociedade, sendo dever também da família de promovê-la e manter as crianças nas escolas com finalidade de garantir sua integração e o seu desenvolvimento, a LDB diz:

Art. 29º - A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, e complementando a ação da família e da comunidade.

Sendo assim a LDB institui normas e características muito importantes para o desenvolvimento sócio educativo das crianças de 0 a 6 anos como: estabelecer a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica visando garantir o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos e apresentando as creches e pré-escolas gratuitas como instituições necessárias para o exercício desta etapa de ensino. Porém, ainda existem problemas políticos, financeiros e estruturais a serem resolvidos mesmo com a consolidação destes documentos, a criação do Fundef (Fundo para o Desenvolvimento e Manutenção do Ensino Fundamental), as reformas educacionais, a descentralização e municipalização das redes de ensino, e os desafios decorrentes destas reformas, se juntam aos problemas no provimento e da necessidade de atendimento educacional para criança pequena.

Na prática, os artigos referentes à Educação Infantil apresentados na LDB contribuíram para o avanço desta modalidade de ensino legitimando-a como formação educacional e não simplesmente social, como também garantindo sua

gratuidade. Muito foi feito, mas ainda são necessários mais avanços para que a Educação Infantil aqui no Brasil seja motivo de orgulho e eficiência.

1.2. LUDICIDADE: Conceito e Importância para a Educação Infantil

A ludicidade há tempos tem uma função importante dentro da Educação Infantil que vai além da simples diversão. Sabe-se que o brincar é um ato histórico, lembrando que, quando a criança brinca, ela não está assimilando ou refletindo sobre sua história ou construção de seu desenvolvimento, ela está simplesmente brincando. Muitos estudos e pesquisas, ao longo dos anos, comprovam que é possível e viável construir o aprendizado infantil através do lúdico², sendo assim, diversas linhas de estudos de diferentes teóricos vem apresentando vertentes que desmistificam o pensamento de que o lúdico se trata apenas de um passatempo, dando a este um traço mais construtivo ao comportamento humano e suas aprendizagens.

Vários autores como Kishimoto (2007), Vygotsky(1998) entre outros, enxergaram na brincadeira uma importante ferramenta para a aprendizagem e criatividade infantil, propondo assim, uma nova atitude para a educação infantil diante da brincadeira e do espaço em que ela acontece. As crianças, ao contrário do que muitos imaginam, têm um poder de assimilação e entendimento do mundo muito intenso e criativo, e quando se trata de divertimento, o seu desenvolvimento se torna mais visível e a construção do conhecimento mais prazerosa. Sendo assim, pode-se dizer que ludicidade é uma forma divertida e prazerosa de ensinar, de aprender, de desenvolver a criatividade e de interagir, sendo todas estas funções essenciais para a construção completa de aprendizados para a criança pequena.

Toda brincadeira traz aprendizado, uma construção do saber, por isso a possibilidade de ensinar e aprender brincando se torna tão promissora. Vygotsky (1998) entende que o aprendizado e desenvolvimento da criança depende das

² A palavra **lúdico** se origina do latim “ludus” que significa jogo, dando a entender como um simples ato de entretenimento.

necessidades dela e dos incentivos eficazes que são utilizados para essa ação. A brincadeira junto com o brinquedo são instrumentos que acionam a imaginação da criança e, conseqüentemente, um aprendizado. Contudo, é necessário um objetivo para utilizar esses instrumentos, em especial na escola, para que não se torne um aprendizado desinteressado e sem fundamentação, visto que, a criança também precisa entender que aquela brincadeira ou brinquedo tem um propósito naquele momento, e que é preciso aceitar e entender as regras se existentes.

A brincadeira é uma realidade no dia-a-dia das crianças, e através dela a criança começa a entender e aprender como funciona o mundo. Com esta compreensão é importante utilizar estes métodos no processo de aprendizagem que satisfaçam melhor as suas necessidades afetivas, cognitivas e sociais. A este respeito o Referencial Curricular Nacional pela Educação Infantil (1998, p. 22) enfatiza que:

[...], nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Tal afirmação ratifica que as brincadeiras constroem desenvolvimentos essenciais para a criança pequena, contudo, ensinar brincando ainda é visto como uma impossibilidade, pois muitos educadores não conseguem conciliar o lúdico com metodologias de ensino de forma adequada. É importante considerar tudo em torno da criança para que isto aconteça, seus conhecimentos prévios, o espaço em que está sendo utilizado, os objetos (brinquedos, peças de jogo etc.), bem como a aula que será trabalhada. Vale salientar também, que o brinquedo, o jogo e a brincadeira (divertimento) faz parte do lúdico, ambos podem e devem ser utilizados no processo ensino aprendizagem da criança pequena. Kishimoto (2007, p. 15) atenta para o fato de que, no Brasil, os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira são muito imprecisos. Vários autores buscam definir e diferenciar estes três conceitos, mas em ambos os casos sempre é confirmado sua importância para a Educação Infantil.

Ainda sobre a importância do lúdico e a utilização do brinquedo para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, Kishimoto diz o seguinte:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 2007, p. 36)

Refletindo sobre a importância de se utilizar a ludicidade no processo de ensino aprendizagem de forma intencional para estimular novas aprendizagens em dimensões educativas, desempenhando também papéis sociais. O lúdico estimula e eleva ao máximo a construção do conhecimento, pois o brincar proporciona uma extensão lúdica e educativa, motivando a criança verdadeiramente, ou seja, internamente. A brincadeira na educação precisa de propósitos concretos, não apenas diversão ou passatempo, para que seja construído um conhecimento, um aprendizado completo, o jogo/brinquedo precisa ter uma intenção, um objetivo real. A vivência lúdica dentro e fora da escola pode possibilitar experiências reais, interiores e exteriores, que podem ajudar a desenvolver um aprendizado completo e eficaz.

1.2.1. Uma relação da construção do conhecimento entre atividades lúdicas mediadas pelo professor e atividades realizadas

A construção de novos conhecimentos para a criança pequena precisa ser entendida como uma situação continua e por isso não precisa ser entediante. O educador infantil precisa organizar metodologias que provoquem incentivos nestes pequenos e as atividades lúdicas apresentam inúmeras oportunidades quanto a isto. Várias dimensões de aprendizados podem ser contempladas através da qualidade

do brincar, visto que, esta ferramenta estimula o desenvolvimento das crianças de uma forma divertida e prazerosa ampliando suas capacidades cognitivas, sensoriais, linguísticas, sociais entre outras, e incentivando novas descobertas com independência e autonomia³. Por isso, é importante relacionar os diferentes tipos de brincadeiras e associá-las com a construção dos novos conhecimentos, não apenas a conteúdos disciplinares, mas a situações que considerem todas as necessidades sociais, pessoais e educacionais da criança. Tanto as brincadeiras atuais quanto as mais antigas ajudam neste processo, o importante é prepará-las e adequá-las para um fim proveitoso e prazeroso.

Como já foi dito, o lúdico, o brincar, é um ato histórico e de extrema importância para o aprendizado da criança, por isso é importante considerar e apresentar jogos e brincadeiras mais antigas que estimulem novos aprendizados também. O RCNEI (1998, p. 200 - 3) enfatiza a este respeito a importância de introduzir a ludicidade na configuração de ensinar/aprender no universo escolar.

Os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural. O professor poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras de outra época, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade e/ ou em livros e revistas. Para a criança é interessante conhecer as regras das brincadeiras de outros tempos, observar o que mudou em relação às atuais, saber do que eram feitos os brinquedos, etc. (RCNEI, 1998, p. 200)

Portanto, o RCNEI aponta a importância das brincadeiras mais antigas como forma de resgatar um pouco da cultura e história do lúdico, bem como, conhecer e entender as regras que podem ser levadas para o seu cotidiano dentro e fora da escola. O jogo/brincar é um produto social e cultural, pois é feito de regras e linguagem, que apresenta características de prazer, liberdade, coisas sérias de caráter fictício ou representativo, e estão ligados diretamente ao aprendizado das crianças, por isso, deve ser introduzido nas atividades pedagógicas de todas as crianças pequenas.

³ **Autonomia** termo de origem grega, que está relacionada tomar decisões próprias, independência, liberdade.

1.2.2. Possibilidades de motivação, imaginação, observação e socialização através do uso da ferramenta Ludicidade.

As possibilidades que o brincar oferece para o desenvolvimento infantil são bem extensas e concretas, várias formas de brincadeiras e brinquedos podem propiciar momentos interativos e de aprendizados que ajudam a promover a socialização, a imaginação, a observação e a motivação. Brincadeiras de faz de conta, jogos com regras, brincadeiras de roda ou qualquer outro tipo de atividade lúdica, colabora para que a criança desenvolva essas potencialidades de forma construtiva e significativa. Vygotsky considera de suma importância esses aprendizados para a construção da autonomia da criança:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação de emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

De acordo com Vygotsky, o brincar simbólico e da fantasia ajuda as crianças a construir novos significados, relações e conhecimentos culturais dentro de sua realidade, possibilitando construir novos aprendizados e habilidades específicas que podem enriquecer a brincadeira a partir da construção do brinquedo que será utilizado, proporcionando mais envolvimento da criança. Cada uma dessas possibilidades ajuda a proporcionar na criança um aprendizado mais eficaz, significativo e prazeroso, também ajuda na interação, na construção de sua identidade e na relação social e familiar, transmitindo valores e aprendizados que irão mediar e desenvolver sua formação social e integral.

1.2.2.1 Motivação

A atividade lúdica por ser atrativa desperta a motivação das crianças e isto é muito importante, pois estimula o interesse deles em aprender algo novo. A brincadeira por fazer parte da vida das pessoas desde o nascimento, acaba se tornando a melhor forma de expressar liberdade, autoconfiança, autonomia, novas descobertas e novos conhecimentos, e a ludicidade proporciona o que muitas vezes falta para a construção desses aprendizados, a motivação. Sobre a importância da motivação para o processo de aprendizagem Moyles⁴ (2002) defende esta prática como sendo essencial para que o aprendizado aconteça e para que a ludicidade se dê como é esperado.

Quando a aula se torna repetitiva e monótona, em especial para crianças de 0 a 5 anos, é necessário se utilizar de ferramentas que estimule a atenção destes pequenos. Os jogos, brinquedos e brincadeiras podem estimular qualquer conteúdo a ser trabalhado, mas o educador precisa planejar e preparar a brincadeira adequada para a aula desejada. A ludicidade já é por si uma importante e poderosa ferramenta para motivar o aprendizado, por isso, identificar e selecionar as atividades lúdicas mais adequadas para cada faixa etária, é imprescindível para promover a motivação necessária a uma aprendizagem de qualidade prazerosa.

1.2.2.2. Imaginação

O brincar exerce uma influência significativa na vida das crianças, na construção dos seus conhecimentos e na formação de sua personalidade, e é através desse processo que ela vai desenvolvendo seu poder de criar e imaginar. A imaginação é um processo importante para a criança pequena conseguir potencializar e liberar suas ideias mais ocultas, transformando-as em outras coisas,

⁴ MOYLES (2002, p. 21) diz o seguinte sobre a importância da motivação, “A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica”.

significados e símbolos. Uma das principais alternativas para explorar a imaginação é a brincadeira de faz de conta que exercita a capacidade da criança mudar os significados das coisas e elaborar hipóteses. Sobre a importância de se trabalhar com crianças utilizando sempre formas descontraídas e divertidas de ensinar e explorar o poder imaginário e de criação, visto que o brincar é à base do desenvolvimento infantil, o RCNEI também ressalta que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização da experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, p. 22, vol. 2)

Desta forma o RCNEI aponta o quanto à imaginação é importante para o desenvolvimento da criança em todas as suas potencialidades. Outro fator importante que ajuda a estimular o poder imaginativo das crianças é a literatura infantil, que também pode ser vista como um jogo do revelar e esconder verdades, de palavras e imagens, que propiciam ao pequeno leitor fazer suas próprias descobertas.

1.2.2.3. Observação

O lúdico consegue desenvolver todos os sentidos do ser humano e várias habilidades senso cognitivas, motora e social, sendo capaz de tomar toda a atenção das crianças na hora das atividades que tem o brincar como forma de ensinar, e uma dessas habilidades é a observação. Visto que, o ponto principal da ludicidade na educação é aprender brincando, a observação é de suma importância para que o aprendizado e a construção do conhecimento almejado sejam alcançados, pois

muitas vezes a criança pode se prender apenas a diversão do jogo ou brincadeira sem atentar para o propósito principal que é a autonomia de aprendizado de um determinado tema.

Muitos são os jogos, brinquedos e brincadeiras que podem se adequar para um processo educativo mais eficiente, no entanto, se a criança não conseguir atingir um determinado grau de atenção para desenvolver uma observação concentrada no que realmente se deseja, estas alternativas podem não proporcionar o aprendizado esperado. A criança pequena é inquieta por natureza e necessita de estratégias que despertem seu interesse no tema trabalhado, por isso, é importante desenvolver metodologias de ensino que estimule sua curiosidade para que sua observação seja completa na atividade trabalhada, e a alternativa mais indicada para se conseguir isto é introduzir a ludicidade no cotidiano escolar. Os educadores também precisam observar tudo o que envolve a criança no antes, durante e depois da atividade, para que possam entender se foi alcançada a aprendizagem esperada ou se precisam mudar as estratégias propostas.

1.2.2.4. Socialização

Uma das funções essenciais do lúdico para a criança pequena é a socialização que acontece quando a criança se integra com todos os integrantes da comunidade escolar, e quando esta direciona e leva a criança a entender certas funções sociais que vão ajudar na sua formação cidadã e social. Depois da família, o ambiente escolar é o espaço principal onde a criança passa a interagir com outras pessoas e quando ela está brincando passa a agir de forma espontânea e livre, ajudando-a a interagir melhor com todos a sua volta. O RCNEI aponta o seguinte sobre a socialização da criança:

A criança é um ser social que nasce com capacidades efetivas, emocionais e cognitivas. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais

com diferentes crianças e adultos cujas concepções e compreensões da realidade são diversas. (BRASIL, 1998, p. 21, vol. 2)

Sendo assim, o RCNEI explica a importância da socialização para a formação da criança e como a interação através do brincar contribui para isso. As regras estabelecidas pelo jogo introduzem na criança desde cedo noções de limites éticos que ajudam na sua formação cidadã, bem como, orientam sobre noções de certo e errado ou saber esperar sua vez e essas noções aparentemente tão simples são essenciais para a construção de sua personalidade como ser social. As atividades lúdicas proporcionam socializações completas através de trocas de experiências e momentos divertidos que constroem nas crianças de forma inconsciente valores éticos e sociais.

1.2.3. O Papel do Professor como Mediador das Atividades Lúdicas

O processo de aprendizagem da criança pequena precisa ser mediado e orientado pelo adulto em todos os seus aspectos, e com a atividade lúdica não é diferente. Mesmo o brincar sendo uma atividade espontânea é necessário que o educador tenha sobre ele uma atitude ativa e de controle para que se consiga atingir os objetivos propostos. O espaço e ambiente escolar também precisam ser propícios para este desenvolvimento, pois as atividades lúdicas necessitam de ambos para atingir seu propósito na aprendizagem.

O processo educativo infantil que possui em suas metodologias curriculares a ludicidade com intencionalidade, consegue trabalhar conteúdos com mais espontaneidade e divertimento, pois possibilita mais desenvolvimento nas habilidades de imaginação, interpretação, na organização de dados e espaço, no levantamento de hipóteses, na tomada de decisão, na criatividade, etc. Contudo, a participação do educador neste processo se torna efetiva com vistas de se conseguir um resultado significativo através das atividades lúdicas. De acordo com o RCNEI, o

profissional de Educação Infantil pode planejar suas aulas e atividades enfatizando e reconhecendo o brincar para o desenvolvimento integral da criança.

A ludicidade precisa transcorrer todo o aprendizado e favorecer o interesse, a vontade e as condições de aprendizado que precisam ser assimilados pela criança, este é o objetivo principal do lúdico, se divertir e aprender ao mesmo tempo, por isso, os educadores são os principais articuladores das ações pedagógicas e do sucesso destas no momento do ensinar/aprender brincando, estes profissionais precisam promover o enriquecimento destas atividades visando melhorar o desenvolvimento das capacidades de construção de novos aprendizados de forma divertida e prazerosa.

2. OS PERCURSOS METODOLÓGICOS: Trilhando a Pesquisa

Para atender aos objetivos almejados desta pesquisa foi observado e coletado dados de uma Escola da Rede Municipal de Piancó – PB, cidade que abrange dezessete escolas com Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, sendo seis escolas localizadas na zona urbana e onze na zona rural. A escola escolhida fica localizada no Bairro da Cadeia, onde foi observada a prática lúdica de duas professoras de crianças de cinco anos da Educação Infantil, a preferência por esta escola para a realização da pesquisa se deu por ser a única, dentre as quatro que visitei, que possibilitou a investigação, pois, algumas professoras e diretoras disseram não se sentirem a vontade com as observações e entrevistas.

A referida Escola foi fundada em 1992 e recebeu o nome em homenagem a uma Ex-Funcionária Pública do município, visto que sua família foi quem doou o terreno para a construção da escola ao município. A mesma funciona em dois horários, sendo o Ensino Fundamental I à tarde e o Ensino Infantil pela manhã, conta com o atendimento de 190 crianças, sendo sessenta na Educação Infantil. Trata-se de uma Instituição pequena, mas com espaços bem divididos, possui seis salas de aula, três banheiros, uma secretaria, uma dispensa, uma cozinha e um pátio amplo na frente da Escola. É um ambiente bem alegre e colorido, onde as salas são bem ornamentadas e acolhedoras, a sala das crianças de cinco anos é bem acolhedora, porém, pequena para comportar as vinte e duas crianças frequentes, dificultando um pouco as atividades que envolvem o brincar. Por esta estrutura arquitetônica limitada, esta sala acolhe duas turmas (duas professoras, dois diários de classe), realizando planejamentos e atividades conjuntas. Resultando numa parceria e não implicando em déficit nas atividades e relações interpessoais.

Considerando a importância do brincar na educação de crianças pequenas nos dias atuais e as observações realizadas na escola acima descrita, o presente estudo classifica-se como uma pesquisa empírica, tendo em vista as várias abordagens de muitos autores a este respeito. A pesquisa empírica acontece através de uma coleta de dados, necessitando mesmo assim de fundamentação teórica. Esta pesquisa é muito utilizada na educação por se tratar de uma área de

trabalho que possibilita falar sobre problemas que precisam de investigação mais ordenada. Ruiz (2009) aponta o seguinte a respeito da pesquisa empírica:

Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento das relações constantes entre determinadas condições – variáveis independentes – e determinados eventos – variáveis dependentes -, observadas e comprovadas. (RUIZ, 2009, p. 50)

Sendo assim, a pesquisa empírica permite uma investigação através de observações e comprovações, e a escolha por esta pesquisa para o presente estudo se deu por se tratar de uma pesquisa de campo através de coleta de dados e entrevistas que envolvem um cotidiano escolar. Partindo da classificação utilizada, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa que visa compreender de forma mais intensa ou delineada a natureza do fato estudado, visto que, fazem parte dos fenômenos sociais e visam substituir as informações por dados qualitativos. Também visa compreender o significado do próprio contexto social, ou seja, nas situações existenciais da vida e no cotidiano escolar, no sentido de desvendar e revelar essas situações.

Assim, a escolha da abordagem qualitativa ocorreu na tentativa de buscar compreender melhor a natureza do brincar no processo ensino aprendizagem nesta Escola Municipal da cidade de Piancó – PB. Tal abordagem se diferencia da quantitativa por não empregar a estatística como embasamento principal da coleta. No que se refere à abordagem qualitativa e quantitativa, Severino aborda que:

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de *abordagem quantitativa*, de *abordagem qualitativa*, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. (SEVERINO, 2007, p. 119)

A abordagem qualitativa foi utilizada para compreender os acontecimentos e processos de ensino aprendizagem nas escolas que envolvem situações de ludicidade, e como estas situações podem ajudar na construção de novos conhecimentos, visto que, as práticas educativas que trabalham o brincar, as brincadeiras e os jogos infantis tem sido elementos de estudos e pesquisas das mais diversas abordagens, e os mesmos são de suma importância no desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Diante da abordagem escolhida, a qualitativa, e do tema pesquisado que trata das possibilidades de aprender brincando, foi definida como o tipo de pesquisa a exploratória, que segundo Gil (1999, p. 43) “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis”. Este tipo de pesquisa visa proporcionar uma visão mais ampla de um determinado acontecimento em vistas a descobrir melhores informações sobre o mesmo. A pesquisa exploratória auxiliou nas análises das observações dos fenômenos e dos dados coletados deste estudo, possibilitando uma delimitação do tema, formular hipóteses e buscar descobrir novas possibilidades para o mesmo.

Toda a pesquisa foi realizada e direcionada a partir da investigação se esta escola de Educação Infantil de Piancó - PB, está utilizando ou não, o brincar apropriadamente no processo de ensino aprendizagem, já que, algumas Instituições e educadores muitas vezes utilizam esta prática, mas de forma inadequada, por isso, esta pesquisa visa analisar e compreender se esta realidade está acontecendo ou não no cotidiano escolar.

Neste estudo, dois campos dividem o referencial teórico: um breve histórico da educação infantil e a ludicidade. Foram utilizadas abordagens de textos de autores como Vygotsky (1998), Kishimoto (2007), Kramer (1993), Oliveira (2002) e documentos nacionais como: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 de 1996), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/1990), RCNEI (Referencial Curricular Nacional para A Educação Infantil), visando esclarecer melhor possíveis hipóteses e possibilidades quanto à eficácia na construção de novos conhecimentos utilizando o brincar como prática pedagógica e ferramenta de aprendizagem.

Sendo assim, e sabendo que, no ambiente escolar é muito corriqueiro se falar em atividades lúdicas, e que, estas atividades quase sempre estão subentendidas a situações que acabam por não contribuir com o desenvolvimento do educando, o direcionamento deste estudo buscou compreender como se dá a construção de um aprendizado significativo utilizando o lúdico nas atividades pedagógicas da Educação Infantil.

No que se refere às análises da pesquisa, foram utilizados dois instrumentos metodológicos básicos, a observação e a entrevista. A observação ocorreu em uma Escola de Ensino Fundamental I e Infantil, especificamente em uma classe de Pré II com crianças de cinco anos e práticas pedagógicas das duas professoras, observando também o espaço e os materiais utilizados, bem como as brincadeiras propiciadas por elas, possibilitando assim analisar algumas diferenças comportamentais existentes nas crianças no momento da brincadeira. A observação neste estudo se torna de suma importância porque segundo Richardson (2007, p. 260) “A observação é classificada, tradicionalmente, como um método qualitativo de investigação. E, como tal, sofre críticas positivas ou negativas, conforme o interesse do pesquisador”. Por isso, se trata de um instrumento tão importante nas pesquisas deste estudo.

Para a coleta de dados foi realizada com estas professoras, a diretora e a coordenadora entrevistadas, com as devidas autorizações de todas as envolvidas, e perguntas semiestruturadas sobre o lúdico. As participantes das entrevistas possuem formações na área da educação e experiências na Educação Infantil. As duas professoras são graduadas em pedagogia e possuem especializações em psicopedagogia, ambas são professoras há sete anos, onde uma tem quatro anos de experiência em classes de Educação Infantil e a outra apenas três. A Diretora e a coordenadora também são graduadas em pedagogia, sendo a coordenadora especializada em psicopedagogia e é atuante não apenas nesta escola, mas em outras do município também, visto que, em Piancó - PB, as coordenadoras municipais trabalham em conjunto no centro de educação, possui cerca de seis anos de experiência na Educação Infantil, e a diretora apenas dois.

A entrevista possibilita uma coleta de informações através de uma conversa roteirizada que oportuniza ao pesquisador observar também as expressões e sentimentos dos entrevistados acerca do tema em questão. Através desta coleta de

dados, os entrevistados puderam expor com suas próprias palavras suas opiniões e reflexões acerca do brincar na sala de aula. A entrevista é importante nesta pesquisa e se faz necessário porque permite a compreensão aproximada da informação sobre qualquer tema estudado.

Ao final, a pesquisa apresenta os resultados e as análises das informações coletadas e as exposições de todas as observações, enquanto observação não participante, ou seja, o pesquisador observa as aulas e práticas envolvendo os observados, mas não participa das atividades realizadas pelas turmas, em salas de aula e noutro espaço da escola, bem como as análises das entrevistas realizadas sobre o tema pesquisado, com explicações acerca de tudo que foi visto relacionado ao brincar como prática de ensino na sala de aula. Também serão expostas as considerações e reflexões sobre tudo que foi pesquisado, estudado e observado sobre a ludicidade, as análises e as especulações, ideias, concepções etc., do pesquisador sobre o tema em estudo.

3. ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES EM SALA E DAS ENTREVISTAS

3.1 Análises das Observações em Sala

As observações realizadas na escola para este estudo, teve início em agosto do segundo semestre de 2014, no período da manhã em uma sala de aula de crianças com cinco anos, objetivando descobrir se o lúdico é utilizado em sala no processo de ensino aprendizagem. Com as visitas foi possível observar que nesta escola e, especificamente, na sala de crianças com cinco anos de idade funcionam duas classes de Pré II, mas com professoras diferentes, em virtude da estrutura arquitetônica não está adequada para acolher turmas separadas. No entanto, esta situação não chega a afetar pedagogicamente as atividades e planejamentos realizados pelas professoras que trabalham em comum acordo e parceria.

As professoras, aqui nominadas de professora A e B, são efetivas na Rede Municipal de Ensino de Piancó - PB e se esforçam para conseguir realizar um bom trabalho, apesar de algumas dificuldades encontradas pela própria estrutura local. Cada professora trabalha com onze crianças somando um total de vinte e duas em sala de aula, já que exercem um trabalho conjunto. Trabalhar com crianças pequenas de forma adequada se torna difícil diante de algumas dificuldades, e neste caso o espaço é essencial e de grande relevância para conseguir êxito no processo ensino aprendizagem destes pequenos, o RCNEI aborda o seguinte a este respeito:

Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. Tanto a creche quanto a pré-escola precisam considerar os cuidados com a ventilação, insolação, segurança, conforto, estética e higiene do ambiente, objetos, utensílios e brinquedos. (RCNEI, 1998, p. 51)

Desta forma, fica claro como um ambiente e espaço adequado pode influenciar nas práticas pedagógicas lúdicas e na construção de novos aprendizados da criança pequena. E no caso da escola e sala de aula observada este é um problema significativo no desenvolvimento da ludicidade como ferramenta pedagógica de ensino, já que as professoras trabalhando em conjunto planejam e preparam suas aulas inserindo jogos, brincadeiras, músicas etc. para dinamizar, divertir e ensinar, ou seja, elas se apropriam e utilizam o lúdico, porém, nem sempre conseguem os resultados esperados.

Observa-se que é possível inserir o lúdico como proposta de ensino utilizando de metodologias se pensando num espaço similar ao encontrado, mostra como esta vem se tornando um desafio, de certa forma até superado, nas escolas públicas municipais. Desta forma, a sala observada como um todo: o espaço, materiais, metodologias, as professoras, crianças, etc., visando entender como o brincar pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, as propostas lúdicas conseguem ser administradas com uma logística que facilita o acompanhamento e aprendizado dos pequenos. As metodologias bem elaboradas pelas educadoras conseguem até certo ponto obter resultados esperados para os aprendizados das crianças.

As visitas para a realização das observações e também entrevistas ocorreram sem prévio aviso, visando surpreender as professoras no momento de suas aulas. A sala de aula, infelizmente não possui espaço suficiente para as vinte e duas crianças, se tornando um pouco apertado e dificultando algumas atividades planejadas, mas, mesmo assim, são aconchegantes, pois possuem cadeiras e mesas com tamanhos adequados, ornamentações alegres e coloridas, envolvendo letras, números, palavras mágicas, murais, fotos etc. confeccionados pelas próprias professoras que relataram terem preparado tudo com carinho.

Com as observações, presenciou-se aulas dentro e fora da sala, visto que, o espaço nos arredores da escola é bem mais amplo do que da sala de aula. Em uma das aulas as professoras preparam dois tipos de jogos de dominó, um para se jogar sentados e em grupos, com intuito de juntar as letras e formar sílabas e o outro era tipo um dominó humano, onde as crianças no espaço externo da escola seguravam as peças do jogo, que neste caso eram bem maiores, com números formando a

sequência dos numerais ímpares ou pares, ambos tiveram resultados positivos para as aulas e mostraram como as educadoras utilizam bem os materiais e espaços existentes para conseguir inserir o lúdico nas aulas, apesar das dificuldades. As crianças assimilaram conhecimentos específicos sobre os conteúdos trabalhados e também se divertiram muito.

Algumas aulas obtiveram resultados positivos e outras não, isso porque o espaço da escola e da sala de aula não oportuniza que as propostas e atividades pedagógicas sejam praticadas como é esperado, gerando muitas vezes insatisfação e desestímulo nas crianças e também nas professoras. O espaço fora da sala de aula é sempre utilizado pelas professoras, embora não esteja bem estruturado para crianças pequenas como deveria. Sobre isto o RCNEI diz:

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc. (RCNEI, 1998, p. 69)

Ou seja, mesmo existindo um espaço amplo é necessário que ele seja planejado e preparado para que a ludicidade, o brincar, aconteça com qualidade. Esse tempo de recreação dentro ou fora da sala também se torna importante para o desenvolvimento da criança e durante minhas observações em sala de aula percebe-se que mesmo sem uma estrutura adequada as professoras tentam aplicar essa dinâmica em seu cotidiano, pensando nas necessidades de cada criança, a esse respeito Kishimoto (1999, p. 04) diz que “não se pode planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade.” Partindo deste pensamento, percebe-se que as atividades dentro e fora da sala foram planejadas pensando nas crianças, mesmo que não conseguissem os resultados esperados sempre.

3.2 Análise das Entrevistas

Descobrir e analisar como acontece a construção de novos conhecimentos utilizando o brincar já vem sendo estudado há algum tempo, e os registros e observações deste estudo também visam entender melhor como funciona esta metodologia. As entrevistas realizadas tiveram como foco compreender melhor se as professoras se utilizam desta prática, a ludicidade, e como conseguem introduzi-la no processo ensino aprendizagem. Também almeja entender se as escolas colaboram oferecendo metodologias adequadas e espaço necessário.

Para construir um diagnóstico acerca do tema de forma significativa, as entrevistas realizadas com as professoras, diretora e coordenadora ocorreram espontaneamente e bem descontraída a partir de um roteiro de entrevista, opinaram e responderam de forma bem consistente sobre as atividades lúdicas e sua importância para o desenvolvimento infantil da criança pequena. Na primeira pergunta que foi: Em sua concepção, qual a importância do lúdico no processo educacional da criança de zero a cinco anos? As entrevistadas relataram o seguinte:

Professora A: “O lúdico é o alicerce da Educação Infantil. Trabalhar a aprendizagem utilizando esta prática além de ser prazeroso, desenvolve nas crianças habilidades cognitivas, motoras e sociais”.

Professora B: “Acredito que o lúdico é o eixo principal para se iniciar o trabalho educacional nesta faixa etária, é por meio da ludicidade que o educador infantil consegue inserir na criança de forma significativa o desenvolvimento de habilidades e capacidades pessoais e sociais”.

Diretora: “Compreendo o lúdico como uma ferramenta primordial para o desenvolvimento humano cognitivo, efetivo e social das crianças com essa faixa etária de idade, e essencial nas escolas de ensino infantil”.

Coordenadora: “Trabalhar o lúdico no processo educacional é fundamental, o brincar é uma necessidade que toda criança tem, e é uma atividade que faz parte do seu dia a dia. Introduzir o conhecimento nestas ocasiões tornam os resultados bem mais satisfatórios”.

Todas mostraram um entendimento significativo sobre a importância da ludicidade no processo ensino aprendizagem e conhecimentos acerca das vantagens de se utilizar desta ferramenta como fonte de construção de novos conhecimentos para as crianças de cinco anos. Além das respostas dadas pelas entrevistadas, durante algumas visitas que fiz a escola e na sala, me deparei várias vezes com aulas bem dinamizadas e divertidas que envolviam todas as crianças, no final da aula grande parte das crianças mostraram ter assimilado novos conhecimento através do brincar. Para Kishimoto (1999) o lúdico otimiza desenvolver na criança diferentes possibilidades, a este respeito ela diz o seguinte:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 1999, p. 01)

Desta forma, e considerando as opiniões das entrevistadas a respeito da importância do lúdico, é possível constatar que a ludicidade desenvolve nas crianças além de prazer, habilidades e aprendizados que colaboram para um desenvolvimento mais significativo e consistente, e, insere nas crianças o desejo de querer aprender cada vez mais.

A ludicidade requer inovações e estratégias diferenciadas que propiciem atividades estimulantes e prazerosas, para isto, as escolas precisam oferecer um leque de sugestões e oportunidades que ajudem o educador a pôr em prática estas atividades da melhor maneira possível. De acordo com a Diretora e Coordenadora a escola propicia sim estas estratégias metodológicas mesmo com problemas relacionados a espaço e materiais escolares, visto que a estrutura do prédio não propicia espaço adequado e a escola não dispõe de material para oferecer as crianças e professores. Contudo, pude observar que apesar da escassez de material e espaço, as professoras não deixam de tentar utilizar a ludicidade, muitas vezes compram o material necessário e constroem estratégias de ensino a partir do brincar. Sobre estas temáticas, metodologia e espaço, as entrevistadas relataram

respondendo a segunda e terceira perguntas: A escola propicia metodologias para utilizar o brincar como forma de aprendizagem? O espaço escolar contribui para a prática de brincadeiras nas aulas?

Professora A: “Sobre as metodologias a escola propicia, porém é de forma escassa, mas isso não as impede de realizar seus trabalhos. E quanto ao espaço, à estrutura da escola não é suficiente, com tudo sempre procuramos maneiras de inserir esses momentos de brincadeiras e aprendizagens lúdicas, mesmo utilizando o espaço externo da escola”.

Professora B: “A escola propicia sim metodologias para utilizar o brincar, apesar de que nosso espaço escolar não dispõe de lugares específicos para desenvolver determinadas atividades, nós como educadoras encontramos meios e formas para desempenhar atividades variadas dentro e fora da sala de aula e da escola”.

Diretora: “Sim, faz-se uso de atividades lúdicas e interdisciplinares, pois, estimula a participação dos mais tímidos, valorizando os saberes e habilidades dos alunos. Quanto ao espaço, não é suficiente, mas os professores utilizam não só a sala de aula, mas o entorno da escola, dependendo da atividade a ser trabalhada”.

Coordenadora: “Sim, sempre buscamos introduzir o uso de vários jogos e brincadeiras, estimulando e colaborando no processo de aprendizagem. Quanto ao espaço ainda não é de forma satisfatória e acredito que seja a realidade da maioria das escolas, mas quando o educador tem esse espírito inovador de utilizar o lúdico a coisa funciona em qualquer espaço”.

Sendo assim, as professoras esclarecem que a escola oferece metodologias, porém, de forma limitada, pois não dispõe de espaço suficiente e de materiais que incentive um aprender prazeroso. Um dos pontos também observados durante as visitas, foi a inexistência de um parquinho infantil para as crianças pequenas e um espaço mais específico para o brincar. É sabido que a existência de espaços no ambiente escolar é fundamental e ajuda aos educadores a pôr em prática suas aulas e as brincadeiras infantis, bem como possibilita tempo necessário para que estas se desenvolvam. O RCNEI esclarece que:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as

crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela. A pracinha, o supermercado, a feira, o circo, o zoológico, a biblioteca, a padaria etc. são mais do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens. (RCNEI, 1998, p. 69)

Mesmo com o espaço da escola e sala de aula reduzidos, as professoras conseguiram manter metodologias e atividades lúdicas presentes por várias ocasiões, possibilitando momentos de aprendizados satisfatórios para as crianças, mediando conhecimentos e interações sociais. E de acordo com as entrevistas e com minhas observações, elas procuram manter essas práticas a fim de conseguirem êxito em suas aulas e no desenvolvimento intelectual, cognitivo e social das crianças.

Para conseguir obter uma construção de conhecimento mais eficaz e significativa é de fundamental importância para a criança pequena que haja mediação e motivação, e a ludicidade proporciona uma facilitação neste processo porque insere na criança à vontade e o desejo de brincar mais, ou seja, aprender mais. Já é sabido que atividades lúdicas inseridas nas práticas pedagógicas colaboram de forma significativa no aprendizado e que esta prática motiva tanto a vontade de aprender da criança quanto sua inteligência, a possibilidade de desenvolver novos aprendizados brincando já foi estudada e analisada por vários teóricos, e Pereira (2005) afirma o seguinte sobre esta temática:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 19-20).

Desta forma, torna-se possível verificar que ao brincar a criança é estimulada a desenvolver várias habilidades, e que cabe muitas vezes aos educadores mediar estes novos aprendizados. Contemplando a experiência, a prática e a concepção das entrevistadas a respeito da construção de aprendizado e possibilidades de novos conhecimentos através do lúdico, foi perguntado o seguinte: Como se dá a construção de um aprendizado significativo utilizando o lúdico nas atividades pedagógicas? É possível construir novos conhecimentos utilizando o brincar como recurso pedagógico? As entrevistadas responderam da seguinte forma:

Professora A: “Durante os jogos e brincadeiras as crianças expressam sentimentos, emoções e dificuldades, e através do lúdico elas têm a oportunidade de se conhecer e socializar com o grupo. Acredito que é possível sim construir conhecimentos através do brincar, pois o jogo é a mais importante das atividades da infância e o lúdico nos proporciona mostrar ou moldar o conhecimento dos alunos de maneira mais agradável, mais suave, fazendo com que eles entendam a mensagem central da aula”.

Professora B: “De várias formas; através do lúdico é possível trabalhar todos os eixos: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática; mediante brincadeiras de roda, dança da cadeira, cabra cega, pula corda, passa a bola etc. E quanto a possibilidade de construir novos conhecimentos com certeza é possível, pois o brincar é fundamental nessa modalidade de ensino”.

Diretora: “Através do coletivo, pois assim a criança passa a conhecer a si própria e aos outros, desenvolvendo melhor suas habilidades motoras, cognitivas e sociais. A respeito da construção de conhecimento é possível sim, visto que o brincar através de jogos interdisciplinares ajuda a desenvolver novos aprendizados”.

Coordenadora: “De forma surpreendente. A intervenção do lúdico favorece aos alunos um conhecimento e aprendizado satisfatório, significativo e promissor. E sim, o brincar possibilita a construção de novos conhecimentos, pois o educar é e sempre será uma prática desafiadora”.

Deste modo, as entrevistadas através de suas respostas demonstraram entender, conhecer e acreditar nas potencialidades da ludicidade, como é possível se utilizar do brincar para desenvolver novos conhecimentos e aprendizados concretos e prazerosos. O lúdico proporciona a cada criança um aprendizado

próprio e único, e exerce sobre a criança sensações e influências positivas que as ajudam a entender melhor o mundo a sua volta.

Seguindo esse contexto, também é importante para o educador compreender e perceber se a ludicidade consegue promover o aprendizado esperado, para isto é necessário que seja observado durante as atividades lúdicas se estas estão desenvolvendo ou não a construção de novos conhecimentos, e este passo é importante e fundamental para verificar e avaliar se utilizar o lúdico está sendo proveitoso, se as crianças conseguiram compreender o que se esperava com a brincadeira e se houve uma interação social por parte de todos os envolvidos. Todos estes fatores foram observados em sala, e pode-se perceber que na maioria dos momentos as professoras tiveram a preocupação de observar se as crianças estavam participando e desenvolvendo suas habilidades. Posteriormente, no momento da entrevista realizou-se uma pergunta a este respeito a todas as entrevistadas: Em suas observações, é perceptível a construção do conhecimento das crianças através do brincar?

Professora A: “Com certeza, percebe-se na interação entre elas, ao brincar a criança interage com o ambiente e isso contribui para sua aprendizagem”.

Professora B: “Sem sombra de dúvida é perceptível o desenvolvimento da criança na hora do brincar, percebe-se claramente sua desenvoltura. Ela constrói o conhecimento de forma prazerosa e descontraída”.

Diretora: “Sim, a interação entre elas, os respeitos mútuos, dentre outros valores aprendidos no cotidiano, contribuem para uma melhor aprendizagem”.

Coordenadora: “Sim. É sempre perceptível no comportamento das crianças, entre as diversas maneiras de ser e de aprender, um aprendizado novo, percebe-se que a brincadeira favoreceu interação, socialização, compromisso, desenvolvendo competências e habilidades”.

Assim, as professoras, diretora e coordenadora demonstraram compreender bem a importância de perceber se está havendo aprendizados ao se utilizar do brincar, e também afirmaram que ao observar todo o processo lúdico percebem que naquele momento está sendo desenvolvido novos aprendizados. Kishimoto (1999, p. 14 e 15) afirma que “É pela observação diária dos interesses e da evolução do

brincar de cada criança que se pode acompanhar a qualidade do trabalho pedagógico”, por isso é tão importante entender e perceber como está o andamento do processo lúdico na prática pedagógica e se este está funcionando bem.

Além da importância das metodologias, do espaço e das observações acerca do lúdico, também é essencial compreender o que estas práticas desenvolvem nas crianças, em seu comportamento e na sua construção e formação intelectual, ética e cidadã. Quando a criança brinca ela libera sua confiança e autonomia, por isso, mesmo que não se perceba um aprendizado concreto é certo que algo foi desenvolvido, sendo assim, não foi tempo perdido, pois a prática da ludicidade como fator à construção do conhecimento ocorreu em algum determinado momento. Durante a conversa que se deu nas entrevistas percebe-se que o aprender brincando não foi tão indiferente e que as mesmas concordavam sobre a importância desta prática. Para finalizar a entrevista foi perguntado o seguinte: Quais/qual características é bem presente no comportamento das crianças quando a ludicidade tem proporcionado um aprendizado significativo? Estas responderam o seguinte:

Professora A: “A participação e a atenção, entre outros. O lúdico nos ajuda como professores a dinamizar a aula e aos alunos com atividades diferenciadas”.

Professora B: “A espontaneidade, satisfação, habilidades, destreza entre outros aspectos. Quando se insere o lúdico como método de desempenho das atividades, o professor detecta que o processo de aprendizado da criança é bem mais significativo”.

Diretora: “O prazer de aprender através das atividades diversificadas, a interação e o respeito com toda a comunidade escolar”.

Coordenadora: “A autonomia que elas apresentam ao desenvolver suas atividades escolares, na sua vida pessoal ou em sociedade”.

Através destas respostas ficou claro que as principais características presentes nas crianças ao se construir novos aprendizados observado por elas em suas práticas lúdicas foram a participação autônoma e o prazer em conseguir aprender algo com diversão, e todo esse processo de construção de conhecimentos

significativos depende diretamente da mediação dos educadores no momento do brincar. A este respeito Kishimoto (1999, p. 10) aponta que: “A mediação da professora, quando valoriza as características de cada uma, auxilia a construção da identidade da criança”, esclarecendo a importância do papel do educador na formação da identidade da criança pequena.

Portanto, considerando toda a entrevista realizada com cada participante, suas respostas, conclusões, opiniões e observações em suas atitudes e expressões como também em sala de aula, pode-se perceber que as educadoras da escola em questão fazem uso de atividades e práticas pedagógicas lúdicas sempre que estão dentro de suas possibilidades, compreendi que tanto a professora A quanto a B possuem uma compreensão bem estruturada acerca do lúdico e que o utilizam com certa frequência e satisfação, mesmo com dificuldades presentes como a questão do espaço escolar.

Todas as entrevistadas responderam de forma positiva sobre o lúdico e também apresentaram na prática situações que concerne com suas palavras, mesmo existindo dificuldades reais como: pouco espaço físico e falta de materiais, elas demonstram acreditar na ludicidade como forma de ensino, aprendizado e divertimento. Também se constata com mais propriedade a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem e como já existem educadores que se utilizam desta prática e compreendem sua importância para o desenvolvimento da criança pequena, em especial e neste caso, criança de cinco anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as informações e observações contidas nesta pesquisa partiram da necessidade de compreender melhor a importância de aprender brincando e como ocorre a construção de novos conhecimentos através do lúdico, e foi essa curiosidade que instigou a escolha do tema Ludicidade. Este estudo também partiu do interesse em saber como se dá a construção de um aprendizado significativo utilizando o lúdico nas atividades pedagógicas da Educação Infantil, pensando na importância desta ferramenta para a construção da aprendizagem.

Esta investigação acolheu a observação e análise de vários momentos de ludicidade na Educação Infantil em busca de possíveis respostas a estas indagações, bem como compreender a dimensão desta prática no processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança; relacionar as possibilidades de motivação, imaginação, observação e socialização proporcionadas pelas brincadeiras; e compreender as atividades lúdicas como facilitadoras no processo de aprendizagem das crianças de cinco anos. Essas dúvidas e indagações oportunizaram uma busca por melhores compreensões sobre a ludicidade e sua colaboração para o processo de ensino aprendizagem.

Foram pesquisados e analisados estudos e opiniões de autores reconhecidos nesta área, como: Vygotsky (1998), Kishimoto (2007), Kramer (1993), Oliveira (2002), e documentos nacionais como: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 de 1996), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/ 1990), RCNEI (Referencial Curricular Nacional para A Educação Infantil) que serviu como base para ancorar e referenciar a fundamentação deste documento. O universo da pesquisa passa por uma pesquisa empírica que permitiu uma investigação através de observações com abordagens qualitativas, utilizando-se da entrevista como instrumento metodológico. Ao final da pesquisa foram apresentadas as análises das observações e das entrevistas onde os envolvidos puderam expor suas opiniões acerca do lúdico e de sua importância na construção do aprendizado.

As observações e entrevistas realizadas ajudaram a concluir como a ludicidade é importante e pode colaborar para a construção de aprendizados

significativos e como as escolas e educadores precisam buscar e fazer sua parte para que esta prática obtenha êxito no âmbito educacional. As professoras foram muito coerentes em suas respostas e não apresentaram contradições entre as respostas teóricas e suas práticas em sala, a coordenadora e diretora também se mostraram bem preparadas durante as entrevistas, contudo, através das observações em sala e na escola ficou claro que a estrutura física da escola não contribui para a ludicidade de forma mais eficiente, o espaço muito pequeno das salas de aula e do prédio em geral atrapalha o desenvolvimento das atividades lúdicas e da construção de novos aprendizados, e este foi o problema principal encontrado nesta pesquisa.

A partir destas observações e análises pode-se constatar que é possível sim utilizar o lúdico como ferramenta pedagógica e esta prática se dá de forma consistente, autônoma e prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança na Educação infantil, sobre isto Kishimoto (1999) destaca o seguinte:

A Educação Infantil é uma importante fase que constrói os pilares da educação e desenvolvimento da criança, o que requer observar e registrar suas atividades, para integrar e ampliar suas experiências lúdicas e interativas, priorizando seu acompanhamento, não sua retenção”. (KISHIMOTO, 1999, p. 16)

Sendo assim, corroboro com as afirmações da autora, pois sendo a Educação Infantil uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança pequena, é importante que se potencialize todos os conhecimentos e a ludicidade ajuda a promover e a construir de maneira positiva várias aprendizagens significativas que transcendem aprendizados de conteúdos apenas, promovendo a construção de características, aprendizados e conhecimentos intelectuais, cognitivos, sociais, corporal e emocionais, bem como, atividades de entretenimentos sem a obrigatoriedade de aprendizados sistematizados.

A pesquisa, de forma modesta, oportunizou compreender melhor a importância da ludicidade para a construção de novos aprendizados, mostrando como é possível inserir o brincar no cotidiano escolar através de atividades dinamizadas e acolhedoras. O aprender brincando, possibilita a construção do

conhecimento significativo e prazeroso. No entanto, chama-nos a uma continuação da investigação e reflexões envolvendo o tema.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **A História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 156p.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF: Senado, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9. 394/96. Dezembro, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/RCNEI**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvio José (Organizadores). **Trilhas do Aprendiz** - Volume 3 – Ludicidade e Desenvolvimento da Criança I - p. 115-128. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____. **Trilhas do Aprendiz** - Volume 4 – Ludicidade e Desenvolvimento da Criança II - p. 103-115. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____. **Trilhas do Aprendiz** - Volume 8 – Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
KRAMER, Sônia. (org.). **Com a Pré Escola nas Mãos: Uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

_____. **Formações de profissionais de educação infantil, questões e tensões**. In: MACHADO, Maria. (org.). In: *Encontro e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. O Ritmo da Vida: corporeidade, auto expressão e desenvolvimento humano. In: HUMBERTHO, Oliveira e CHAGAS, Marly (Orgs.). **Corpo Expressivo e Construção de Sentidos**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2008, p. 129-148.

_____. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores, 2005, 388p. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.

ROLIM, Amanda Machado. GUERRA, Siena Sales Freitas. TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 14 de set. 2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Em sua concepção, qual a importância do lúdico no processo educacional da criança de 0 a 5 anos?
2. A escola propicia metodologias para utilizar o brincar como forma de aprendizagem?
3. O espaço escolar contribui para a prática de brincadeiras nas aulas?
4. Contemplando sua experiência, como se dá a construção de um aprendizado significativo utilizando o lúdico nas atividades pedagógicas da Educação Infantil?
5. Enquanto educador/a em suas práticas e concepção é possível construir novos conhecimentos utilizando o brincar como recurso pedagógico?
6. Em suas observações, é perceptível a construção do conhecimento das crianças através do brincar?
7. Quais/qual característica é bem presente no comportamento da criança quando a ludicidade tem proporcionado um aprendizado significativo?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade Educação Infantil

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: **A importância de aprender brincando**

Pesquisador (a) responsável: **Jocicleide Gomes Leite**

Professor (a) Orientador(a): **Profª Me. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira**

A proposta desta pesquisa é analisar a importância do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Acreditando que a ludicidade é de suma importância para os pequenos e deve ser parceiro do professor na escola em pró do bom desenvolvimento da criança, abordaremos de forma sistemática a essência desta pesquisa. Os dados da pesquisa só serão usados no trabalho e sem revelar o nome dos envolvidos.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Itaporanga/PB, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o (a) pesquisador (a) _____.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável